

```
library(readxl)
library(tidyverse)
NiveisOzono <- read_excel("C:/Users/joao_/OneDrive/Documentos/PE/projeto/3/QualidadeARO3.xlsx")
```

```
keeps <- c("lhavo")
NiveisOzonoIhavo = NiveisOzono[keeps]
```

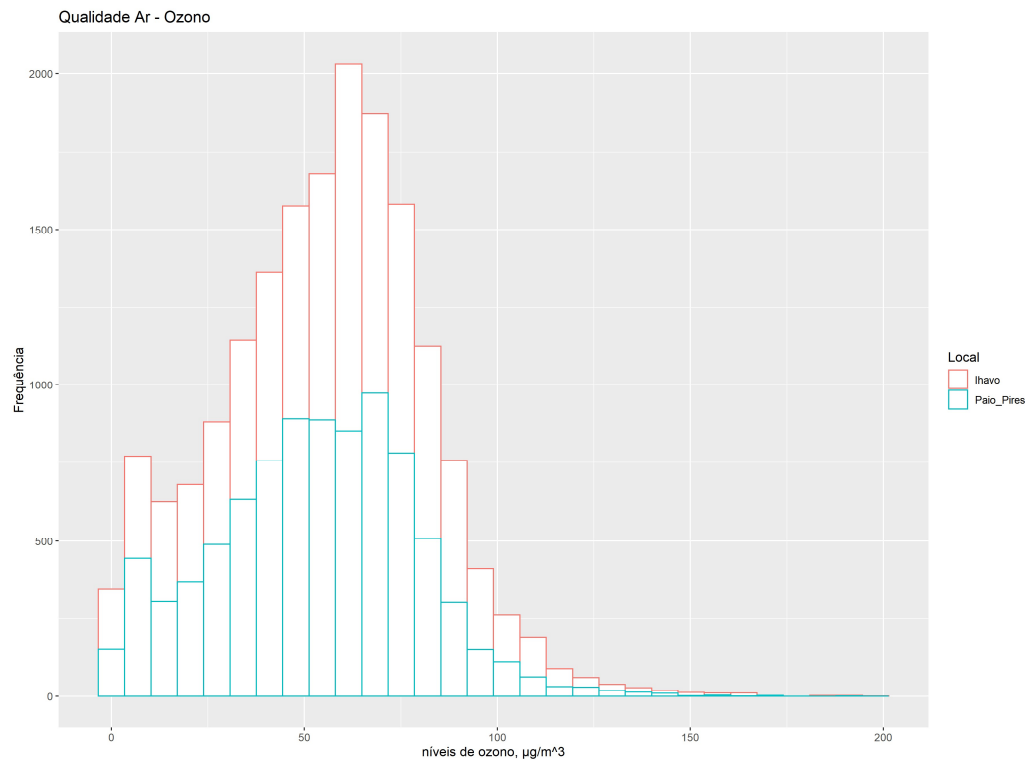
```
keeps <- c("Paio-Pires")
NiveisOzonoPaio = NiveisOzono[keeps]
```

```
Paio_Pires =
as.numeric(unlist(NiveisOzonoPaio))
lhavo =
as.numeric(unlist(NiveisOzonoIhavo))
```

```
df = data.frame(Paio_Pires, lhavo)
resPlot = pivot_longer(df, everything(),
  names_to = "Local",
  values_to = "values")
```

```
ggplot(resPlot, aes(x=values,
  color=Local)) +
  geom_histogram(fill="white")+
  labs(title = "Qualidade Ar - Ozono",
    x = "níveis de ozono,  $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ",
    y = "Frequência",
  )
```

```
ggsave("Ex3.png")
```



Analisando o histograma conseguimos perceber que ambas as estações têm uma forte tendência de nível de ozono entre 50 e 100 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, e que o número de registros efetuados com sucesso é muito superior em lhavo do que em Paio-Pires.